

UFF

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Nome do Curso: ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Nível: PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

PROVA DE ACESSO

Questão 1

Leia o fragmento da crônica *Mendigo* de Paulo Mendes Campos e responda às questões propostas.

“Eu estava numa banca de jornais na Avenida, quando a mão do mendigo se estendeu. Dei-lhe uma nota tão suja e tão amassada quanto ele. Guardou-a no bolso, agradeceu com um seco obrigado e começou a ler as manchetes vespertinas.”
(CAMPOS, P. M., *Mendigo*. In: *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1978. Vol. 2)

De acordo com a Gramática Tradicional, que segue a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), os princípios organizadores da frase portuguesa são a coordenação e a subordinação. Assim,

- a) Comente as características desses dois mecanismos;
- b) Retire do texto transcrito períodos que ilustrem seus comentários e estabeleça as diferenças sintáticas entre eles.

Questão 2

Vamos ler com atenção a frase a seguir:

“Embora o Brasil seja um país de grandes recursos naturais, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome.”

Percebemos que o enunciado está sem nexos; não foi suficiente para transmitir uma mensagem lógica. **Com base no seu conhecimento do emprego de conectivos, EXPLIQUE a causa da incoerência e REORGANIZE o período de modo a garantir uma relação lógica entre suas partes.**

Questão 3

Observe a peça publicitária a seguir. Explique como a escolha e a colocação das palavras no título da propaganda pode interferir na construção do sentido que a concessionária constrói sobre o objeto do discurso, no caso, carro.



Fonte: Revista Veja, ed. 2109 (Ano 42 – n.º 16), de 22/04/2009, p. 14.

Questão 4

Dom Casmurro (Capítulo I)

Machado de Assis

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.
- Já acabei, murmurou ele.
- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você." - "Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa

caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo." - "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça." Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando!

(ASSIS, M. de. Dom Casmurro. In: *Obras Completas*, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994. Vol. I.)

*Ministério da Cultura
Fundação Biblioteca Nacional
Departamento Nacional do Livro*

Transcreva do texto um exemplo de:

- a) discurso direto;
- b) discurso indireto;
- c) a frase em que o locutor se dirige de modo claro ao leitor, em tipo injuntivo;
- d) a frase com conector da área semântica de finalidade;
- e) um pronome (grife-o) com função anafórica na coesão do texto.